



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

B-2

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2016 **Jornal da Cidade**

**CIDADES**

# MP pede que farda militar tenha código de identificação

Em audiência, foi constatado que donos das empresas não conhecem artigos

O Ministério Público Estadual quer que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros exijam, nos processos de licitação, que os fardamentos, produtos e materiais militares tenham um código de identificação. Durante audiência pública, verificou-se que proprietários das empresas que comercializam artigos militares não têm conhecimento de todos os acessórios privativos dos militares.

Durante a audiência pública, o promotor de Justiça João Rodrigues Neto conce-

deu um prazo de dez dias para que os comandos gerais da PM e dos Bombeiros enviem a relação dos materiais de uso privativo dos policiais e bombeiros militares, que demandem efetivamente uma venda controlada, principalmente os que exijam um registro de controle maior.

Uma surpresa foi que todos os proprietários das empresas que comercializam os produtos militares não possuem conhecimento de todos os acessórios que são de uso privativo dos policiais e bombeiros.

O promotor sugeriu que os comandos da PM e Bombeiros exijam nos processos de licitação para a compra de produtos e materiais militares a apresentação de um código de identificação e controle desses produtos.

O controle nas vendas de produtos e acessórios militares ganhou repercussão em agosto do ano passado, quando quatro homens renderam vigilantes e roubaram uma agência do Banco do Brasil, no Bairro Coroa do Meio, zona sul da capital. Um dos elementos utilizava uma rou-

pa parecida com a da Polícia Militar de Sergipe.

Em reportagem do JORNAL DA CIDADE no ano passado, um policial militar – que preferiu não ser identificado – que estava comprando produtos em uma das lojas disse que, infelizmente, ainda é comum encontrar algumas peças do fardamento militar sendo utilizada por civis. “Já vi pessoas com bonés da PM, do Exército, com as camisas brancas da PM. Não é incomum. Não tem um controle muito severo quanto a isso”, afirmou.